NoÃ§Ãµes sobre o uso do carreto.

Autor NunoDias
miércoles, 10 de septiembre de 2008

O CARRETO O carreto Ã© sem duvida uma componente essencial do equipamento tanto para caÃ§adores confirmados como para quem agora se inicia pois confere uma preciosa ajuda em situaÃ§Ãµes algo complicadas.

Erradamente a maior parte dos caÃ§adores ainda assume o carreto como sendo uma peÃ§a reservada apenas Ã¡s presas de grande porte e Ã¡ caÃ§a profunda, no entanto este acessÃ³rio demonstra-se eficaz ao caÃ§ar com a agua turva e com corrente, tanto no caso do peixe ficar entocado ou o arpÃ£o entalado, como na possibilidade de "marcar" uma pedra e trazer a arma confortavelmente para a superfÃ-cie evitando pressas e nervosismos desnecessÃ¡rios.Basicamente existem dois tipos de carretos, os fechados e os abertos: Os carretos fechados mantÃªm o fio alojado no seu interior e na minha opiniÃ£o sÃ£o a melhor escolha como carreto auxiliar pois protegem o fio quando nos deslocamos durante a caÃ§ada. Necessitam apenas de alguma atenÃ§Ã£o ao enrolar o fio pois se este nÃ£o estiver bem distribuÃ-do bate na parede do carreto e reduz a velocidade de saÃ-da podendo mesmo encravar. Em certos modelos convÃªm limar uns milÃ-metros nas extremidades da bobine, obtendo assim um desenrolar mais suave e fluÃ-do.Os carretos abertos podem levar bastante fio sem encravar no entanto convÃªm manter o fio em tensÃ£o pois caso contrario cairÃ¡ da bobine.Â Este acessÃ³rio pode ser usado em trÃªs locais distintos, na arma, na cintura e no braÃ§o:Â O carreto quando montado na arma convÃ©m que tenha um apoio firme e seguro para aguentar o "correr" do fio e que esteja colocado o mais perto do punho possÃ-vel pois sÃ³ assim minimizarÃ¡ a resistÃªncia aos movimentos laterais que possamos fazer durante o acto de caÃ§a. Aconselho o uso do carreto especifico da marca da arma em que o queremos montar por questÃµes de simplicidade no encaixe, no entanto podemos recorrer ao uso de braÃ§adeiras de plÃ¡stico ou inox, (na minha opiniÃ£o pesadas e inestÃ©ticas), para adaptar ou reforÃ§ar o apoio do modelo escolhido Ã¡ arma tendo em atenÃ§Ã£o que estas nÃ£o levantem ou desviem o arpÃ£o ao apoiar nas guias do punho. Se tal acontecer a soluÃ§Ã£o passarÃ¡ por fazer pequenos entalhes para as braÃ§adeiras na guia em questÃ£o. Ã• cintura nunca deve ser colocado directamente no cinto de chumbos por razÃµes obvias de seguranÃ§a pois ao desenrolar o fio durante a ascensÃ£o este passa junto Ã¡s barbatanas e pode enrolar atÃ© na faca, para alÃ©m disto os carretos por vezes travam sozinhos, pois se "correrem" demasiado rÃ¡pido, o fio pode entalar entre si, (comum no mono filamento), obrigando Ã¡ imediata libertaÃ§Ã£o do cinto. Como soluÃ§Ã£o montam-se num cinto de cÃ¢mara-de-ar ou de neoprene por baixo do cinto de chumbos e com a saÃ-da virada para baixo.Â No braÃ§o a colocaÃ§Ã£o serÃ¡ a mesma de preferÃªncia no lado onde estÃ¡ a arma.Â Em ambas as situaÃ§Ãµes o fio termina num mosquetÃ£o em inox, o mais simples possivelÂ (por motivos de resistÃªncia, durabilidade e simplicidade no uso), que ligarÃ¡ rapidamente ao punho da arma.
Quanto ao fio, este pode ser multifilar, (nylon ou dyneema) ou mono filamento. O fio de nylon e o dyneema sÃ£o em regra mais caros e mais difÃ-ceis de lavar na sua totalidade, no entanto acomodam-se ao carreto mais facilmente e no caso da dyneema tÃªm uma resistencia acrescida util na captura de grandes trÃ³feus. O mono filamento desenrola mais rÃ¡pido, lava-se melhor e Ã© mais barato, em contrapartida entala-se mais vezes se mal enrolado ou se for sujeito a muita forÃ§a.Â Â Ao montar o fio escolhido na bobine enrolamo-lo em regra no sentido do movimento do ponteiro dos relÃ³gios pois este Ã© o sentido contrario ao do travÃ£o e quando requisitado o carreto deve-se destravar imediatamente. Por fim e depois de cheia a bobine convÃªm desenrola-la totalmente dentro de agua e enrola-la de novo sobre o peso do arpÃ£o pois acondicionarÃ¡ o fio bem esticado e garantirÃ¡ que estÃ¡ em funcionamento. No caso das presas de porte nunca esquecer que o peixe Ã© trabalhado no fio e nÃ£o no carreto. Deixa-se a arma para trÃ¡s e se houver tempo trava-se o carreto passando a luta a ser travada no fio ora recuperando ora deixando ir conforme "sentir-mos" o peixe. TambÃ©m o uso para peixe de porte entocado, como os meros e garoupas, em situaÃ§Ãµes em que estÃ£o â€œdifÃ-ceisâ€•, afundando um pouco a arma e travando a bobine, colocando uma bÃ³ia submersa nos elÃ¡sticos da arma que deixarÃ£o o peixe em tensÃ£o constante puxando-o gradualmente para fora do buraco e facilitando o trabalho com outra arma.Â Espero que o artigo tenha sido de ajuda para quem comeÃ§a e uma boa fonte de informaÃ§Ã£o para quem jÃ¡ pratique hÃ¡ algum tempo.

Cordialmente,

Nuno Dias